



Evangelho e Ação



Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Orgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 - Rua Henrique Gorcelx, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

JUNHO/2007

Nº 185

Evangelho e Ação

Há algumas edições do jornal Evangelho e Ação vimos propondo reflexões sobre a atuação de cada um de nós no desempenho das atividades na Casa Espírita que sabemos ser, como em qualquer outra dimensão da nossa vida, recheado de desafios como o da convivência, o do trabalho integrado e do estudo para a nossa renovação.

Sabemos que, no geral, as Casas Espíritas oferecem aos seus frequentadores possibilidades de estudos e de realização da caridade, o que não é diferente na Casa de Glacus, onde é rotina a oferta de uma vasta programação de palestras, estudos sistematizados, seminários, encontros de tarefeiros, ciclos de estudos e centenas de tarefas que têm como objetivo a efetivação do lema – Evangelho e Ação.

Dezenas de pessoas adentram a FEIG semanalmente e, através da orientação dos mentores da Casa, são estimuladas à leitura de livros espíritas, a frequentar cursos, a assumirem uma tarefa. E na correria do dia a dia muitas vezes deixam a leitura para depois; os cursos para quando estiverem em uma outra fase da vida o que, desde 2005, impacta na possibilidade de realização de tarefas. Estas até realizam, porém muitas vezes de acordo com as possibilidades de cada dia, do horário e da disponibilidade total da agenda sem o estabelecimento efetivo de vínculos com o estudo. Alguns ainda, cumprem apenas as orientações do ponto de vista dos recursos espirituais disponibilizados pela Casa - o passe, a água fluida, a reunião de tratamento, mas se esquecem da parcela de realização individual indicada – a

leitura edificante, o compromisso com a tarefa, a renovação das atitudes a partir do que o Evangelho indica.

O significado da palavra renovação é “ato ou efeito de renovar-se”, o que já indica a necessidade de uma ação por parte daquele que renova. Renovar quer dizer, entre outras coisas, “mudar ou modificar para melhor” e refletindo sobre este significado, nos remetemos aos vários convites por nós recebidos para que nos lancemos neste processo.

Sabemos serem amplas as possibilidades de renovação e ao tomarmos como referência o binômio Estudo/Caridade vimos a Misericórdia Divina atuando mais uma vez para que possamos, efetivamente, nos transformar em agentes do nosso processo de aprendizagem e de modificação, para melhor, de nós mesmos.

O estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita tem como foco a transformação dos pensamentos. Quando tomamos contato frequente com as parábolas e as passagens do Evangelho, as obras básicas e as subsidiárias disponibilizadas pelos espíritos superiores e buscamos entendê-las em sua profundidade, sentimos renovado o nosso pensamento - revemos opiniões, posicionamentos diante da vida e paulatinamente, nos libertamos de condicionamentos registrados há milênios em nossos espíritos. Na tarefa, no exercício da caridade, temos a oportunidade de exercitar todo este conteúdo estudado, aferir o nosso entendimento e aprendizado, e renovamos através dela o nosso modo de sentir.

No capítulo I de A Gênese, que trata do Caráter da Revelação Espírita encontramos a afirmativa de

Kardec: “O que o ensino dos Espíritos acrescenta à moral do Cristo é o conhecimento dos princípios que regem as relações entre os mortos e os vivos, princípios que completam as noções vagas que se tinham da alma, de seu passado e de seu futuro, dando por sanção à doutrina cristã as próprias leis da Natureza”. E continua: “Com o auxílio das novas luzes que o Espiritismo e os Espíritos espargem, o homem se reconhece solidário com todos os seres e compreende essa solidariedade; a caridade e a fraternidade se tornam uma necessidade social; ele faz por convicção o que fazia unicamente por dever, e o faz melhor”. Não por acaso no dia a dia das Casas Espíritas é ressaltada a importância do estudo do Evangelho e do trabalho na seara do bem como roteiros para a nossa trajetória nesta vida.

Assim, estudar o Evangelho e a Doutrina não diz respeito somente à ampliação dos recursos intelectuais. É sim um reposicionamento diante das questões da vida. Como nos dizem os estudiosos, conhecer o que Jesus e a Doutrina dizem sobre as questões nos afasta do “o que eu acho e penso” e nos fortalece para as nossas decisões em nosso dia a dia, inclusive na tarefa, e para os momentos de aferição espiritual.

Que possamos aproveitar cada uma das oportunidades de renovação a nós oferecidas, dentro e fora da Casa Espírita, e atendamos ao convite reiterado dos nossos mentores espirituais: Dedicção, estudo, participação e muito virá por acréscimo do Mestre e Senhor Jesus (Eric Wagner).

Evangelho e Ação, agora!

Miriam d’Avila Nunes

Segue-me!

E ele o seguiu....

“E passando, viu Levi, filho de Alfeu e disse-lhe: - Segue-me. E, levantando-se, o seguiu”. (Marcos, 2:14)

É interessante notar que por todos os recantos onde Jesus deixou o sinal de sua passagem houve sempre grande movimentação no que se refere ao ato de levantar e seguir.

André e Tiago deixam as redes para acompanhar o Salvador. Mateus levanta-se para segui-lo. Os paralíticos que retomam a saúde erguem e andam. Lázaro atende-lhe ao chamamento e levanta-se do sepulcro. Em dolorosas peregrinações e profundos esforços da vontade, Paulo de Tarso procura seguir o Mestre Divino, entre açoites e sofrimentos, depois de se haver levantado, às portas de Damasco. Numerosos discípulos do Evangelho nos tempos apostólicos, acordaram de sua noite de ilusões terrestres, ergueram-se para o serviço da redenção e demandaram os testemunhos santificados no trabalho e no sacrifício.

Isso constitui um acervo de lições muito claras ao espírita religioso dos últimos tempos.

A maioria dos cristãos vai adotando, em quase todos os seus trabalhos, a lei do menor esforço. Muitos esperam pela visita pessoal de Jesus no conforto das poltronas acolhedoras; outros fazem preces por intermédio dos discos. Há os que desejam comprar a tranquilidade celestial com as esportulas generosas, como também os que, sem nenhum trabalho em si próprios, aguardam intervenções sobrenaturais dos mensageiros do Cristo pelo bem-estar de sua vida.

Pergunta a ti mesmo se estás seguindo a Jesus ou apenas às normas do culto externo do teu modo de filiação ao Evangelho. Isso é muito importante, porque levantar-se e renovar-se ainda é o nosso lema.

Emmanuel.

Livro: Segue-me!...psicografia de Francisco Cândido Xavier

“O coração operoso e confiante nunca perde o otimismo”

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Mermel.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cicero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palmilha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

• Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

• Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia 16/06/07. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

• Reunião Pública às quartas-feiras: 19:30 às 20:30 hs.

• Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.

• Centro de Consultas Especializadas.

• Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.

• Bazar da Pechincha.

• Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

Editorial

Aparências

Preocupados que somos com a imagem que transmitimos aos outros, não podemos perder de vista o verdadeiro significado da nossa encarnação na Terra que é evoluir.

Para que a evolução seja efetiva, as mudanças precisam ser verdadeiras, sólidas, construídas dia-a-dia, de dentro para fora, de maneira que não seja necessária a preocupação com o julgamento alheio, pois seremos sempre o reflexo dos nossos sentimentos.

Não se sabe de maquiagem que resista intacta por um longo período, assim como nós não conseguimos esconder o que somos por todo o tempo.

Portanto, aquilo que somos se evidencia em pequenas atitudes, nas palavras ditas aqui e ali e que revelam o nosso caráter, a nossa postura perante a vida.

O melhor a fazer é cuidar dos nossos passos, dos nossos pensamentos, não porque alguém vai pensar alguma coisa sobre nós, mas porque refletimos o que queremos ser: homens novos aproveitando o máximo de ensinamentos dentro das possibilidades da nossa atual encarnação.

Começemos por nos preocupar somente em estar fazendo o melhor, da melhor maneira que pudermos, pois assim estaremos nos revelando sem maquiagens e seguindo adiante com segurança e fé no porvir.

Paz!

Cristina Diniz



Cursos na FEIG em 2007



Módulo I Princípios Fundamentais da Doutrina

Tema
Deus e Jesus
Espírito e Perispirito

Data
23/06/07
30/06/07

Módulo II Evangelho

Tema
Família
Prece

Data
03/06/07
10/06/07

Módulo III Passe

Tema
Técnicas e mecanismos
Visita aos enfermos
Imprevistos e administração da tarefa

Data
02/06/07
09/06/07
16/06/07

Módulo IV Mediunidade

Tema
Mediunidade - Aspectos Gerais

Data
24/06/07

Módulo V Temático do Evangelho

Tema
O Sermão do Monte

Data
24/06/07

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira

Expedição: F.E.I.G

Revisão: Equipe redação

Fotografia: Roberto Moreno

Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.

Editoração Eletrônica:

Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio

Impressão: Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:

(31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.

"Os corações endurecidos geram nuvens de desconfiança, por onde passam"

A natureza divina da infância

Há, escondida em cada etapa da vida humana, importante significado se soubermos ler sua implicação espiritual. As cinco fases que caracterizam o nosso ciclo de vida no chamado "plano material", variando entre um e outro indivíduo, são: a infância (0 a 11 anos); a adolescência (12 a 15 anos); a juventude (16 a 21 anos); a fase adulta (21 aos 50 anos) e a maturidade (51 anos em diante). Dentre essas, a infância será objeto de nossa reflexão, a fim de que percebamos a manifestação da Inteligência Suprema a nos facultar oportunidades de progresso por meio de diversas situações educativas.

O vocábulo latino do qual provém o termo "educação", como nos ensina o professor Rubens Romanelli, é "educere", que, "Interpretado à luz da etimologia significa trazer à luz a idéia ou, em termos filosóficos, fazê-la passar da potência ao ato, da virtualidade à realidade". Isto é, proporcionar ao educando os meios para que ele possa encontrar a luminosidade que ele já possui, o que implica uma compreensão adversa da que vulgarmente se tem atribuído a este termo, tais como: "capacitação"; "instrução"; "intellectualização"; "acúmulo de destrezas". Termos que traduzem uma idéia de "introjeção" de conhecimentos, desconsiderando as capacidades inatas do aprendiz, alvo de nossas tarefas educativas.

Não sendo nosso intuito aprofundarmo-nos na natureza etimológica deste termo, gostaríamos, de ressaltar a distância que alguns institutos de educação e mesmo famílias, tem andado deste objetivo libertador para o qual a atividade do ensino foi divinamente criada. Distanciamento

este que aumenta, ainda mais, quando colocamos em perspectiva a busca de uma educação ético-moral.

Levando-se em conta a realidade de nossas crianças-espíritos recém-reencarnados-observaremos o quanto necessitam de uma base intelectual-moral sólida, a fim de encontrarem sustentação nos embates que a vida deste orbe naturalmente lhes apresentará. Urge, portanto, esclarecermos-nos, a fim de começarmos a modificação de nossas atitudes a esse respeito.

Em O Livro dos Espíritos, na questão 385, vamos encontrar interessante passagem com respeito à natureza providencial da infância. Nos dizem os espíritos: "As crianças são os seres que Deus envia em novas existências e para não lhes impor uma severidade muito grande, lhes dá todo o toque de inocência. Mesmo para uma criança de natureza má suas faltas são cobertas com a não-consciência de seus atos. Essa inocência não é uma superioridade real sobre o que eram antes; não, é a imagem do que deveriam ser e não são é somente sobre elas que recai a pena." Em outro parágrafo continua desenvolvendo o raciocínio: "Mas, não é apenas por elas que Deus lhes dá esse aspecto, é também e principalmente por seus pais, cujo amor é necessário para sua fraqueza". E conclui dizendo: "Quando os filhos não têm mais necessidade dessa proteção, dessa assistência que lhes foi dada durante quinze ou vinte anos, seu caráter real e individual reaparece em toda sua nudez".

Outros apontamentos atinentes à questão, tais como a utilidade da infância como período para adaptação de indivíduos precedentes de outros orbes; a propensão à reforma íntima, pela

natural flexibilidade do caráter neste estágio, são sabiamente trazidos, dando-nos a compreender a amplitude da missão de todos que reencarnamos ligados às funções educativas.

Colocada, portanto, sob este enfoque, somos impelidos a pensar na necessidade de canalizarmos os melhores recursos a esta decisiva fase da vida, a fim de que o insucesso do ser neste estágio não venha a traduzir o inevitável fracasso dos homens na construção de uma coletividade evangelizada, portanto mais feliz.

Neste sentido, é imperioso ressaltar a contribuição de brilhantes educadores que vieram nos ensinar a respeito da verdadeira natureza da criança. Na assertiva do próprio Cristo, quando diz que o Reino dos Céus pertence àqueles que se assemelham às "crianças", temos um tratado sobre a riqueza da experiência espiritual do ser nesta fase. É alguns séculos após a Idade Média, no entanto, com a intervenção lúcida e esclarecedora do filósofo Jean Jaques Rousseau que vamos, paulatinamente, construindo uma visão mais justa acerca das especificidades da fase infantil.

Johann Heinrich Pestalozzi, por exemplo, declaradamente influenciado pelo pensamento de Rousseau e praticante de um Cristianismo libertário, anti-dogmático, cria o instituto de Yverdon, na Suíça, idealizado para a prática do amor direcionado às crianças. É em esta famosa escola, à época frequentada pelos filhos de ilustres políticos, intelectuais e artistas de toda a Europa que se instruiu nosso estimado Hippolyte Leon Denizard Rivail, sorvendo as bases do pensamento educativo sobre as quais, anos mais tarde - sob o pseudônimo de Allan Kardec - erguerá o edifício do Espiritismo.

No Brasil, teremos a contribuição decisiva do professor Euripedes Barsaluflo, através do Colégio Allan Kardec, em que as crianças eram educadas de modo natural e erudito. Tinham aulas de astronomia e recebiam, todas as quartas-feiras, aulas sobre o evangelho do Cristo, demonstrando-nos a aplicação do princípio da fé raciocinada, do "amai-vos e instruí-vos". Colégio que serve, hoje, como marco do surgimento de uma educação eminentemente espírita, a Pedagogia Espírita, voltada para o desenvolvimento das potencialidades do espírito, atualmente reencarnado com vistas ao cumprimento de seu divino projeto de vida.

Para tanto, necessário se faz uma profunda reavaliação no modo de enxergarmos a fase infantil, a fim de atendermos o ser no momento propício e em suas demandas específicas. Como nos diz Rousseau, na obra A Nova Heloisa: "Ora, antes de cultivar o caráter é mister estudá-lo, esperar pacientemente que se mostre, fornecer-lhe as ocasiões necessárias para se mostrar, e sempre se abster de fazer qualquer coisa, preferentemente a agir fora de propósito. A certo gênio é preciso dar asas; a outro, travas (...)".

A educação, portanto, é uma tarefa para a qual estaremos continuamente nos habilitando, seja para sua aplicação na família, nas casas espíritas ou nas escolas. O que, no entanto, nos leva a encarar com tal gravidade esta atividade é a delicada quanto poderosa natureza daqueles quais primeiramente deveremos dirigir os nossos esforços iluminativos: as adoráveis e simples "crianças".

Paz e Alegria!

Tovar Jr.

Relato Espiritual

Numa das noites de quinta-feira, na reunião pública da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, estando já exteriorizado durante a tarefa do receituário, fomos levados pelo nosso Irmão Kalimerium à sala sete, da alta administração espiritual e depois à sala três onde a nossa Irmã Edna fazia as anotações sobre o conteúdo vibracional dos oradores da noite. Essa é uma tarefa só agora percebida por mim, como aprendizado dos aspectos espirituais. Fui informado que a cada noite das reuniões públicas tem um tarefeiro espiritual responsável por ela. A nossa Irmã Edna fazia anotações dos espíritos que foram recolhidos para tratamento. Ficamos satisfeitos.

Na mesma reunião, pela vidência normal, vimos a sala dez quinquessencida, que, para o objetivo de socorro e amparo aos necessitados, às vezes vira uma capela. Vi o espírito do Padre Levy que falou: " - eu vim a esta casa e trouxe o nosso irmão Ben-

jamim que foi um católico fervoroso, pai do nosso irmão Jarbas", que era o palestrante da noite. Em seguida, entrou na sala o Padre Targino que se dirigiu ao altar da sala dez e orou.

O Padre Levy e o Padre Targino quando encarnados foram padres na cidade de Santa Bárbara. Estava também presente o Frei Humberto que foi padre de Buenópolis.

Quando sai da sala sete com Kalimerium, Irmã Rita e Padre Levy, veio ao nosso encontro o espírito de uma irmã de caridade.

O Irmão Kalimerium nos apresentou a Irmã Luiza. Ao cumprimentá-la recordei que há muitos anos atrás na Cidade da Fraternidade, passeando pelo campo, passamos por um rio, continuamos caminhando até chegar de frente a uma casinha, onde tinha uma cruz. Ali, vi o espírito de uma menina de mais ou menos nove anos. Adentramos à casa para tomar água.

Perguntei a dona da casa: " - o que

é isso na perninha do seu menino?" Ela respondeu: Do Dito? Bicho bravo mordeu a perna dele, eu estava colhendo pimenta malagueta madura. Matamos a cobra e eu tive a idéia de dar uma colher de pimenta socada para ele comer. A criança tinha apenas três anos, ficou boa, com uma pequena seqüela na perna. O espírito da menina que eu vi na cruz entrou na casa, e eu falei que a estava vendo para as pessoas. Então a dona da casa que era a mãe da menina disse: " - a minha filha ficou doente e depois de três dias morreu. Fiquei sabendo que era de crupe, doença inexistente na região. Hoje, a Irmã Maria Luiza, que era o espírito da menina que percebi junto à cruz, me relatou que como madre superiora, há séculos em Monza, na Itália, ela asfixiava as crianças no convento e jogava no poço. Hoje ela está amparada pela espiritualidade e deve reencarnar daqui a dez anos no Brasil para ainda reajustar com a lei.

Que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

*Relato feito pelo médium Enio Wendling

Leitura do mês

La Fontaine e o comportamento humano

A partir de uma coletânea de fábulas de La Fontaine, que ilustram sempre um preceito moral, o espírito Hamed fez ponte na direção da Doutrina Espírita com o objetivo de levar a todos uma reflexão dos porquês da diversidade comportamental dos indivíduos, para que possamos nos entender melhor e, ao mesmo tempo, entender os outros em suas peculiares maneiras de agir e reagir ante as diferentes circunstâncias existenciais. Associando-se a fictícias personagens destas fábulas, o leitor entra em contacto com suas próprias memórias e fantasias mais recônditas, faz uma releitura de conflitos dos quais se encontra distanciado e uma interpretação de seus desejos ignorados. Tais atitudes podem tornar-se objeto de um autotrabalho terapêutico. São textos que reúnem valores universais e preceitos éticos e que podem nos orientar a caminhada em direção à paz íntima e a ampliação da consciência.

"A oração é divina voz do espírito no grande silêncio"

Mensagem

Boa tarde a todos. Que a paz do Mestre Jesus seja a unidade para os nossos espíritos.

A humanidade, historicamente, já enfrentou muitos desafios. Muitas vezes fracassou e talvez seja simplório dizer que o momento atual é extremamente importante. E talvez seja desnecessário também recordar, que a sociedade brasileira jamais necessitou tanto dos cristãos como agora. Jamais precisou tanto dos espíritas como agora, pela consciência que cada um de vocês têm sobre a vida - a vida imortal. Pela consciência que vocês têm da lei de ação e reação, pelo entendimento da necessidade da tolerância, e acima de tudo, no dia de hoje, reconhecimento da necessidade e urgência do perdão.

Se lamentas um início de semana repleto de compromissos, seja tu mesmo o instrumento da vida

para construção moral desta sociedade. Use a palavra com evangelização, escute com espiritualidade e exemplifique o amor com a coragem dos mártires cristãos.

Queridos, desculpem a contundência das minhas palavras nesta tarde. O momento é propício, a seara está preparada, mas não podemos permitir que nós, cristãos espíritas, nos furtemos do momento valioso de pelo menos não sermos instrumentos do mal nesta sociedade. Movimentemos diante daqueles que são os excluídos, os injustiçados, os esquecidos. Procuremos lembrar às autoridades, que existem meios mais cristãos de resolver os nossos problemas sociais. E acima de tudo, bem acima de tudo, que nos unamos no ideal da educação. Somente a educação nos moldes do Cristianismo pode efetivamente transformar os espíritos que

reencarnam com as lembranças de vida passada, e que desencarnaram alimentados pelo sentimento de ódio, de vingança. Não é excluindo estes indivíduos, estes espíritos da nossa sociedade que nós iremos transformar o nosso país e o nosso planeta. Por isso, recomendamos: engrossem as fileiras daqueles que escolhem os caminhos pacíficos, porém efetivos. Engrossem as fileiras daqueles que levantam a bandeira da educação e do amparo à criança, porque em cada criança movimenta-se um espírito rogando por Jesus.

E essas crianças estão clamando perto de cada um de nós, e nós não podemos fingir que não as estamos escutando, se desejamos um mundo mais feliz. Sejam vocês multiplicadores dessa crença cristã - seja o espírito fiél ao Cristianismo. Não escolhamos o Cristianismo por acaso, e sim porque acreditamos na mensagem do amor, do perdão e do trabalho no bem, eternamente.

Que cada um de vocês possa lembrar estas questões para reflexão conjunta, com outras pessoas. Perto de cada um existem possibili-

dades, convites, organizações cuja intenção é fortalecer o movimento de amor entre as criaturas.

Cada um de vocês, juntamente com os cristãos de outras religiões, são a esperança da vitória do amor sobre o equívoco do ódio.

Que Jesus possa estar presente, iluminando os teus problemas, te iluminando interiormente, mas também iluminando exteriormente para que você veja com doçura e bondade sincera. Não lhe faltará claridade, porque tens um coração já humilde, porém precisas perseverar neste sentimento.

Que a paz de Jesus continue em cada um de vocês, e que vocês recebam com um bom entendimento as palavras deste espírito que deseja como vocês um planeta de amor, de caridade e de justiça fraterna.

Do amigo de sempre,

Pedro de Camargo

*Mensagem recebida pelo médium Vinicius Trindade, na Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo em 18-03-2007.

Nota de Esclarecimento

Prezado (a) Irmão (ã),

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus é a mantenedora da Fundação Espírita Irmão Glacus, em Contagem (MG), única extensão das nossas atividades doutrinárias e sociais.

Esclarecemos que nenhuma outra instituição tem relação administrativa, financeira, jurídica ou doutrinária com a Fraternidade e a Fundação Espírita Irmão Glacus.

Paz e Alegria!

A Presidência

Maio/2007



Campanha do Quilo

Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de açúcar e arroz.

Que Jesus abençoe a todos!

QUILO

Forró da Fraternidade

23 de junho de 2007
das 15h às 21h

Fundação Espírita Irmão Glacus
Av. das Américas, 777
B. Kennedy - Contagem

Colégio Professor Rubens Romaneli

Bazar

Proponentes

Comunidade

Tarefeiros

Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso

R\$2,00 Crianças até 7 anos não pagam / Adquirir seu ingresso na Secretaria

“Basta uma estaca para sustentar muitos ramos”



Noutro dia desses, um amigo me contou uma parte interessante de sua história de vida, passada há uns vinte anos atrás, que venho agora dividir com os leitores.

Era hora do almoço. Antônio dirigiu-se para sua casa de moto, como fazia regularmente. O tempo que tinha disponível antes do retorno ao trabalho era relativamente curto, porém mesmo assim preferia se alimentar em sua residência a almoçar em restaurantes. Cauteloso ao pilotar, fazia questão de se dizer motociclista, em vez de motoqueiro, como é o costume mais popular. No sobe-e-desce das ladeiras da cidade, passou por um cruzamento despreocupado, pois era sua a preferência no trânsito, quando de repente, pela visão lateral, percebeu uma aproximação rápida à sua esquerda, acompanhada pelo ruído da freada. Seguiu-se a pancada que o atirou para o alto, caindo de lado em cima do Corcel II que surgira inopinadamente. Sua cabeça literalmente quicou no chão algumas vezes e segundos depois viu aproximar pessoas desconhecidas a lhe oferecerem ajuda. As dores começavam a surgir pelo corpo, quando sentiu sede e pediu água, que alguns transeuntes acorreram a atender. O motorista do carro veio socorrê-lo e foi quem o levou ao Pronto Socorro do hospital mais próximo. Desde aquele dia, muitas coisas iriam mudar na vida de Antônio.

Os parentes foram avisados e em poucos minutos estavam com ele no hospital. A esposa, no sexto mês de gravidez do segundo filho do casal, cuidava do marido apreensiva. Os exames hospitalares revelaram a costela quebrada e algumas escoriações pelo corpo. Na manhã seguinte foi liberado, mas os dias que se seguiram foram terríveis. Tinha dificuldades para dormir por causa do osso partido. Retornava ao nosocômio para novos exames, mas nenhum dos médicos que o atendiam forneciam um diagnóstico definitivo. Em meio a uma crise de dores abdominais, pediu a presença de antigo médico da família que, depois de examiná-lo, encaminhou-o imediatamente para

um exame de ultra-som, prática médica ainda incomum para o caso de acidentes naquela época. O diagnóstico indicou uma perfuração no baço e a necessidade de intervenção urgente para a remoção do órgão.

Antônio desmoronou por dentro ao saber da notícia. Casado há poucos anos, ainda não havia se desapegado de antigos hábitos de solteiro. Era dado aos encontros com amigos para churrascadas e bebedeiras nos finais de semana. Adorava frequentar bares após o expediente. De temperamento forte, se não era ateu, não dava a mínima para a religião, limitando-se, nesse aspecto, a cumprir obrigações mais no sentido social do que por convicção religiosa. Disciplinado em seus afazeres profissionais, detestava imprevistos que o afastassem de sua rotina. E, para piorar as coisas, estava há poucas semanas de partir para sua primeira viagem a trabalho para o Exterior. De repente, uma notícia daquelas. “Vão mexer no meu corpo.” – pensava. “Vão me tirar um pedaço” – indignava-se. Chorou, descontrolado, ante a dura perspectiva que se lhe apresentou. Mas não houve jeito mesmo: Antônio foi operado às pressas, ficando hospitalizado por cinco dias. Três meses se passaram até que ele pudesse voltar a trabalhar.

Nesse período de “interrupção forçada” surpreendeu-se a refletir sobre sua vida e seus valores. Fez juras íntimas sobre ter um futuro melhor, com hábitos mais comedidos e saudáveis, enquanto as náuseas que sentia no hospital, como reação da anestesia, o forçavam a amargar vômitos sucessivos. Mais tarde, já em casa, observou a filha pequena a brincar e concluiu que poderia estar órfã de pai, se a pancada tivesse sido um pouquinho mais para o lado e atingisse o pâncreas, órgão vital. Reconheceu, provavelmente pela primeira vez em sua vida, a enorme fragilidade do corpo humano. Não mais se sentia imune a tudo e passou a dar mais valor à saúde.

A provação de Antônio custou a passar, mas passou. E ele recobrou a antiga forma física aos poucos, voltando à rotina. As funções do baço extirpado foram assumidas por outros órgãos do seu corpo, uma dessas coisas divinas que os médicos sabem que acontecem, porém não são capazes de explicar exatamente porque. Os meses se seguiram, o seu segundo filho nasceu e ele, tão vagarosamente quanto se recobrou dos problemas do acidente, retomou alguns dos velhos costumes de outrora. Voltou a beber regularmente, continuava

agressivo e sem muita consideração pelas pessoas, a não ser por aquelas por quem se interessava de verdade.

A difícil experiência não tinha sido bem assimilada por Antônio. No entanto, quando o aluno fracassa uma vez, Deus encaminha novas lições. Passados nove anos, uma tia querida morreu. A comoção foi grande, uma vez que o choque da repentina ausência da mãe de vários filhos, irmã querida de muitos irmãos, abalou emocionalmente a família. E com Antônio não foi diferente. Porém, não ficou só nisso. Dez dias após o fato, a irmã mais velha da tia falecida também desencarnou, vitimada por uma hepatite. Eram pessoas muito chegadas a ele. Eram sustentáculos familiares, nos quais Antônio contava e se apoiava desde a morte do seu pai, no ano seguinte ao acidente com a moto. De uma hora para outra, um grande vazio tomou conta do coração das irmãs, filhos e sobrinhos. O peito de Antônio estava em chamas. Seus olhos explodiam de dor, de tanto chorar. Sentiu medo e solidão, apesar de estar casado e com filhos. Viu sua vida passar diante dos olhos, recordando-se das tantas vezes que se reuniam para rir, conversar e celebrar. Será que nunca mais veria as pessoas mortas que amou na vida? Será que tudo se acabaria assim, sem nenhum sentido, numa enorme falta de perspectiva?

A dor física do atropelamento de anos atrás forçou Antônio a refletir sobre muitas coisas. Mostrou-lhe novos valores e incutiu-lhe outras preocupações. Mas não fora suficiente para demovê-lo de seu modo de pensar e de viver, no tocante a certos vícios que ainda mantinha. Já a dor moral,

que adveio do desencarne de seus queridos familiares, essa sim, falou mais alto. Abalou seu coração de um modo incomparável a qualquer moléstia que houvesse sofrido. Cismando a sós, compreendeu que, dentro de si mesmo, nada poderia encontrar para ajudá-lo naquele momento, a não ser a coragem e a disposição de procurar saber sobre o que ainda nada sabia, por jamais se ter interessado. Lembrou-se do pequeno livro sobre a mesa de trabalho de um colega. Chamava-se *O Livro dos Espíritos*. Pediu para vê-lo. Era um livro de bolso, carregado de letrinhas pequenas. “Que livro é este?” – perguntou. O amigo lhe explicou sobre o que se tratava. Deu-lhe o testemunho, naquele momento, de como aquele livro havia mudado sua maneira de pensar acerca de muitas coisas. Convidou-o a visitar sua casa espírita. Antônio aceitou o convite. Foi, para nunca mais sair de lá. Não precisou de grande convencimento. Possuía razões de sobra para desejar estar lá, pois estava sedento por respostas.

O Espiritismo não lhe trouxe os parentes de volta, mas foi o caminho que Antônio encontrou para ficar mais tranquilo e fortalecido, por ajudá-lo a descobrir, em si mesmo, os “medicamentos” de que precisava. Em breve lá estava ele, auxiliando outras pessoas que, como ocorreu consigo, também passavam por sofrimentos. Adotou *O Evangelho Segundo o Espiritismo* como leitura habitual e, após algum tempo, percebeu que os chamamentos de Jesus para o crescimento dos espíritos da Terra surgem de variadas formas ao longo da vida, apesar de que eles nem sempre estão atentos ou dispostos a atendê-los.

Marcelo de Oliveira Orsini



Pergunta 17: *É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?*

Resposta: “Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.”

Pergunta 18: *Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?*

Resposta: “O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui.”

Pergunta 19: *Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?*

O Livro dos Espíritos

Resposta: “A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.”

Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz joguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos errou tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

“Se sabes, atende ao que ignora, sem ofuscá-lo com a tua luz”

A melodia do silêncio



Na fase terminal de nossas tarefas na noite de 10 de junho de 1954, tive-
mos a afetuosa visita de Meimei, a nossa companheira de sempre, que, utilizando os recursos psicofônicos do médium, falou-nos sobre os méritos do silêncio, em nossa construção espiritual.

Repara a melodia do silêncio nas criações divinas.

No Céu, tudo é harmonia sem ostentação de força.

O Sol brilhando sem ruído...

Os mundos em movimento sem desordem...

As constelações refulgindo sem ofuscar-nos...

E, na Terra, tudo assinala a música do silêncio, exaltando o amor infinito de Deus.

A semente germinando sem bulício...

A árvore ferida preparando sem revolta o fruto que te alimenta...

A água que hoje se oculta no coração da fonte, para dessedentar-te amanhã...

O metal que se deixa plasmar no fogo vivo, para ser-te mais útil.

O vaso que te obedece sem refutar-te as ordens...

Que palavras articuladas lhes

definiriam a grandeza?

É por isso que o Senhor também nos socorre, através das circunstâncias que não falam, por intermédio do tempo, o sábio mudo.

Não quebras a melodia do silêncio, onde tua frase soaria em

desacordo com a Lei de Amor que nos governa o caminho!

Admira cada estrela na luz que lhe é própria...

Aproveita cada ribeiro em seu nível...

Estende os braços a cada criatura dentro da verdade que lhe corresponda à compreensão...

Discute aprendendo, mas, porque desejes aprender, não precisas ferir.

Fala auxiliando, mas não te antecipes ao juízo superior, veiculando o verbo à maneira do azoragado inconsciente e impiedoso.

«Não saiba tua mão esquerda o que deu a direita» - disse-nos o Senhor.

Auxilia sem barulho onde passes.

Recorda a ilimitada paciência do Pai Celestial para com as nossas próprias faltas e ajudemos, sem alarde, ao companheiro da romagem terrestre que, muitas vezes, apenas aguarda o socorro de nosso silêncio, a fim de elevar-se à comunhão com Deus.

Meimei

Fonte: Do livro Instruções Psicofônicas, psicografia de Francisco Cândido Xavier.



ESPAÇO

Jovem

Esta coluna apresenta este mês, uma pequena entrevista com Sumaya Ganem de Souza, dirigente do Departamento de Mocidade, sobre a peça Ave Cristo!

JEA: Depois do grande sucesso da peça teatral "Ave Cristo", a que você atribui o ótimo desempenho dos jovens atores e da equipe de produção da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis diante de tamanho desafio, já que são iniciantes nas artes cênicas e, conseqüentemente, sem muita experiência na produção de peças teatrais de tamanha envergadura?

R: À proteção da espiritualidade, ao apoio e incentivo da direção da FEIG e ao comprometimento e determinação das pessoas envolvidas no evento.

JEA: Tivemos a informação que a direção do Teatro SESIMINAS ficou impressionada com o tamanho do público presente nas apresentações da peça "Ave Cristo", superando, em muito, peças teatrais de atores já consagrados na mídia nacional. Baseado neste sucesso, podere-

mos ter outras temporadas para a peça?

R: Sim, se confirmarmos esta demanda, se os envolvidos no espetáculo tiverem disposição e se houver disponibilidade de local adequado às apresentações.

JEA: Qual a mensagem que você deixa para os jovens atores e toda a equipe de produção dessa peça, que seguramente nos deram um exemplo de dedicação, disciplina, perseverança e, sobretudo, amor à causa espírita?

R: A mensagem da gratidão, de reconhecimento pelo esforço empreendido e de estímulo para continuarem servindo ao Cristo onde quer que se situem na vida



"Quem se honra, pois, de servir a Jesus, imite-Lhe o exemplo"

Respeito

Somente optando pelo auto-respeito é que conseguiremos o respeito alheio. Encontraremos nos outros a mesma dignidade que damos a nós mesmos.

De que maneira as pessoas nos tratam? Sentimo-nos constantemente usados ou desrespeitados? Às vezes, permitimos que os outros nos tracem metas ou objetivos sem antes nos consultar? Sabemos distinguir quando estamos doando realmente ou quando estamos sendo explorados? Respeitamos nossos valores e direitos inatos? Costumamos representar papéis de vítimas ou de perfeitos?

A pior situação que podemos viver é passar toda uma existência sem nos dar o devido amor e respeito, fazendo coisas completamente diferentes do que sentimos.

Nossos sentimentos são parte importante de nossa vida. Se permitimos que eles fluam em nós, então saberemos o que fazer e como nos conduzir diante das mais variadas situações do cotidiano.

Em virtude disso, não devemos nos esquecer de que, quando nos respeitamos plenamente, mostramos aos outros como eles devem nos tratar.

Se não nos aceitamos, quem nos aceitará? Se nós não nos amamos, quem nos amará?

Marcos relata em seu evangelho a seguinte orientação: "Pois ao que tem será dado, e ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado".

Realmente, "será dado" (respeito) ao que se respeita e não "ao que não tem ou pensa ter". Assim funciona tudo em nossa vida íntima – "temos o que damos". Devemos esperar dos outros a mesma dignidade que damos a nós mesmos.

Examinemos nossos sentimentos e atitudes e nos perguntemos: Por que permito que me tratem com desconsideração? O que estimula os outros a se comportarem com desprezo em relação à minha pessoa?

Se nós não nos auto-responsabilizamos pela forma como somos tratados, continuaremos impotentes para mudar o contexto penoso em que estamos vivendo. É muito cômodo culpar os outros por qualquer desilusão ou sofrimento que estejamos passando. Não é fácil aceitar a responsabilidade pelas nossas próprias ilusões e desenganos.

Quando renunciamos ao controle de nós mesmos, com toda certeza outros indivíduos tomarão as rédeas de nossa vida.

Somos iguais perante os olhos da Divindade. "(...) todos tendem ao mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis freqüentemente: o sol brilha para todos. Com isso, dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais".

Realmente "o sol brilha para todos", pois "(...) Deus não deu, a nenhum homem, superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte (...)".

Não somos nem melhores nem

piores que ninguém. Ao recusarmos o respeito a nós mesmos, estamos abdicando do direito de exigí-lo. Sem senso de valor individual, nos sentimos diminuídos diante do mundo e destituídos da habilidade de dar e receber amor.

O mais valioso tesouro que possuímos é a dignidade pessoal. Não é lícito sacrificá-la por nada ou por ninguém. Quando autorizamos os outros a determinar o quanto valemos, uma sensação de vazio toma conta da alma.

O autodesprezo é um grande desserviço a nós mesmos. Quando ele se instala em nossa casa mental, passamos a não mais prestar atenção aos avisos e intuições que brotam espontaneamente do reino interior. As vozes de inspiração divina são sempre idéias claras,

providas de síntese e simplicidade, que a Vida Providencial murmura no ímo de nossa alma.

Quando nos respeitamos, somos livres para sentir, agir, ir, dizer, pensar e saber o que auto-determinamos, confiantes de que, se estivermos prontos, no tempo exato o Poder Superior do Universo nos dará todo suprimento, todo o apoio e toda a orientação para cumprirmos o sublime plano que Ele nos reservou.

Somente optando pelo auto-respeito é que conseguiremos o respeito alheio. Encontraremos nos outros a mesma dignidade que damos a nós mesmos.

Hammed

Fonte: Do livro Os prazeres da alma, psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto.

Sabedoria feminina

Na grande capital, mãe e filho sempre oravam juntos à noite.

Ele era um pai viúvo, com a filha de dezoito primaveras com quem vivia em rixas constantes.

Fosse por excursões, vestidos na moda, visitas ou festas, surgiam as reclamações e críticas paternas.

A jovem não deixava por menos e vinham as discussões amargas.

Enquanto o pai se irritava por bagatelas, a avó estava sempre compreensiva e serena.

Certa feita, o pai exasperado, no momento da prece, indagou da genitora:

- Mãe, como pode você permanecer tranqüila, ante os desmandos de sua neta?
- A senhora respondeu sem se perturbar:
- Filho, em minhas orações diárias, entrego nossa menina a Deus.
- E Deus a escuta? Volveu o filho mal-humorado.
- Creio que sim.
- Mãe, por que você se mostra assim tão convencida?
- A senhora explicou-se com simplicidade:
- Meu filho, sei que Deus me ouve por três motivos: Ele é um Pai que nunca se desespera, como acontece com você; possui, só em nossa cidade, milhares de filhas semelhantes à minha neta naturalmente protegendo a todas; e, por fim, não me consta que Deus, algum dia, haja mostrado a pressa que você tem.

Emmanuel - Fonte: Jóia, psicografia de Francisco Cândido Xavier

"A lição do Evangelho é semente viva"

Cantinho da Criança

Querido(a) amiguinho(a),

Foi pensando na importância da família em nossa vida que o "Cantinho da Criança" desse mês lhe oferece a oportunidade de demonstrar gratidão às pessoas que constituem a sua família nessa atual encarnação. Nem pense em lamentar a família que tens! A doutrina espírita nos ensina que cada um se encontra junto às pessoas e às situações que lhe servem para o adiantamento espiritual. Então, no próximo culto no lar, se ofereça para ler essa mensagem. Discuta as questões que se seguem e faça desse momento a verdadeira lição cristã de humildade e amor.

A Lição da Bondade

Quando Jesus entrou vitoriosamente em Jerusalém, montado num burrico, eis que o povo, alvoroçado, vinha vê-lo e saudá-lo na praça pública.

Muitos supunham que o Mestre seria um dominador igual aos outros e bradavam:

- Glória ao Rei de Israel!...
 - Abaixo os romanos!...
 - Hosanas ao vencedor! ...
 - Viva o Filho de David!... Viva o Rei dos Judeus!...
- E atapetavam a rua de flores.

Rosas e lírios, palmas coloridas e folhas aromáticas cobriam o chão por onde o Salvador deveria passar.

O Mestre, contudo, sobre o animalzinho cansado, parecia triste e pensativo. Talvez refletisse que a alegria ruidosa do povo não era o tipo de felicidade que ele desejava. Queria ver o povo contente, mas sem ódio e sem revolta, inspirado pelo bem que ajuda a conservação das bênçãos divinas.

O glorificado montador ia, assim, em silêncio, quando linda jovem se destacou da multidão, abeirou-se dele e lhe entregou uma braçada de rosas, exclamando:

- Senhor, ofereço-te estas flores para o Reino de Deus.

O Cristo fixou nela os olhos cheios de luz e indagou:

- Queres realmente servir ao Reino do Céu?
- Oh! sim... - disse a moça, feliz.
- Então - pediu-lhe o Mestre -, ajuda-me a proteger o burrico que me serve, trazendo-lhe um pouco de capim e água fresca.

A jovem atendeu prontamente e começou a compreender que, na edificação do Reino Divino, Jesus espera de nós, acima de tudo, a bondade sincera e fiel do coração.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Pai Nosso*- Ditado pelo Espírito Meimei- 19ª edição. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1999



IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



Texto: Vinícius Trindade

Arte: Claudia Daniel

(Cópia desenhada de site www.acidigital.com/banco/index.html)

Questões para reflexão:

- 1) O que Jesus achava das homenagens materiais que lhe prestavam? Por quê?
- 2) Na vida, onde encontramos alegria ruidosa que não representa a verdadeira felicidade?
- 3) A jovem demonstrou humildade ao atender o pedido de Jesus?
- 4) E nós? O que ELE espera de cada um de nós?
- 5) Se Jesus protege o burrico que lhe serve, o que não fará por nós ao LHE amarmos verdadeiramente?

“Brandura no trato, amigo conquistado”